

## EDITORIAL

Eugênio Vinci

[euvinci@gmail.com](mailto:euvinci@gmail.com)

Doutor em Literatura Brasileira e professor  
do Centro Universitário Internacional

Carla Candida Rizzotto

[carla\\_rizzotto@yahoo.com.br](mailto:carla_rizzotto@yahoo.com.br)

Pós-doutoranda em Comunicação  
pela Universidade Federal do Paraná

Guilherme Carvalho

[guilhermegdecarvalho@gmail.com](mailto:guilhermegdecarvalho@gmail.com)

Pós-doutorando em Jornalismo e professor  
do Centro Universitário Internacional

1

A Revista Uninter De Comunicação chega ao seu quarto ano publicando uma oportuna entrevista com Guillermo Orozco Gómez, teórico da comunicação, pesquisador das interfaces entre educação e comunicação e de processos de recepção, em especial da televisão e meios audiovisuais. Nascido em Guadalajara, Orozco Gómez é professor da Universidade dessa cidade, e chefe do *Departamento de Estudios de la Comunicación Social* dessa instituição. Guillermo conversou com a professora Nívea Bona e o professor Paulo Negri durante o XIIIº Congresso da Alaic realizado este ano na cidade do México.

Nessa entrevista, o professor da Universidade de Guadalajara falou da relação entre educação e tevê a partir dos seus estudos sobre a *Plaza Sésamo* (Vila Sésamo). Discorreu ainda sobre as diferenças entre a novela e as séries, destacando aspectos singulares deste último gênero, que vem crescendo por meio dos canais de vídeo *streaming*.

Um outro importante teórico latino-americano, o colombiano Bernardo Toro, dá as premissas do artigo **Fórum Permanente da Agenda 21 Paraná: seus vínculos com o processo de mobilização social**, escrito por Danielle Scheffelmeier Mei e Myrian del Vecchio-Lima, pesquisadoras do grupo Interfaces entre Comunicação e Educação com ênfase em Meio Ambiente da Universidade Federal do Paraná.

A partir dos conceitos de mobilização social de Toro, passando pela discussão acerca dos conceitos de informação e comunicação de Dominique Wolton, chegando à elaboração da discussão sobre os públicos envolvidos na e para efetivação de uma ação de mobilização social proposta por Márcio Henriques, as autoras verificam se o Fórum da Agenda 21 do Paraná constitui uma ação de mobilização social com participação efetiva de seus representantes. As pesquisadoras concluíram que não constitui uma ação de mobilização social, uma vez que faltou aos participantes desse fórum um papel mais ativo, de reeditores, a fim de levar as discussões da Agenda 21 para fora dos seus encontros e reuniões. Para elas “requer-se um projeto de comunicação na estruturação do Fórum que fundamente, inclusive, a importância do comportamento comunicativo dos seus participantes, ou seja, uma comunicação planejada, especialmente voltada para os reeditores”.

No campo do jornalismo quatro artigos propõem debates sobre temas importantes

dessa área na atualidade. Desde as questões ligadas à visibilidade política na mídia impressa, passando pela rediscussão do jornalismo literário, pelo papel do *gatekeeper* em tempos de jornalismo interativo, chegando à discussão sobre a presença feminina nos cadernos de ciência no Brasil.

Romer Mottinha Santos e Doacir Gonçalves de Quadros em **O jornal Metro e as pesquisas eleitorais nas eleições 2012 e 2014 em Curitiba** analisam a cobertura eleitoral do jornal *Metro* durante as campanhas para prefeito de Curitiba em 2012 e para governador e presidente em 2014. Com o objetivo de medir a visibilidade dos candidatos a esses cargos nas páginas desse jornal, os autores concluem que a maior ou menor visibilidade desse ou daquele candidato estão vinculadas às pesquisas eleitorais que indicam as preferências do eleitorado. Quanto mais à frente das pesquisas, mais matérias são dedicadas ao candidato. Além disso, mostram que a maior ou menor disputa eleitoral também interfere na visibilidade da campanha nas páginas de jornais. Eleições em que um candidato aparece favorito e tende a ganhar no primeiro turno geram menos matérias do que aquelas em a disputa é mais acirrada.

Já em **O Octógono Do Jornalismo Literário Como Conceito Para O Gênero JL**, Silvia Valim aprofunda as discussões sobre o jornalismo literário discorrendo sobre os conceitos fundamentais desse gênero a fim de abrir caminho para os estudos desse estilo na tevê, especificamente no Telejornalismo. Para isso, depois de comparar os conceitos elaborados por quatro dos principais teóricos desse tema no Brasil, Valim propõe oito traços do jornalismo literário (pesquisa expandida,

marcas do fantástico, leitura e interpretação do real, assinatura, narratividade, compromisso sociocultural, composição do herói, e memória) como base para os estudos desse gênero e patamar para estudar o telejornalismo literário, o qual, segundo a autora, deve convergir para um jornalismo menos previsível e que aprofunde mais o tratamento da notícia.

Leitores como *gatekeeper* é o tema do texto de Alexandro Teixeira Ribeiro, **Do digital para o impresso: automação e gatekeeper no contrafluxo da tecnologia**. O jornal inglês *The Guardian* criou um mascote impresso, o *The Long Good Read*, cujas matérias são escolhidas pelos leitores e impressas num tabloide. A seleção das matérias se dá por meio de algoritmos, os quais identificam as matérias do *The Guardian* mais acessadas pelos leitores. Alexandro analisou os três primeiros exemplares, publicados entre 2013 e 2014, do *The Long Good Read*. O jornalista e pesquisador constatou que o impresso variou muito entre uma edição e outra em relação aos critérios de valor notícia e de interesse público. Viu ainda que o leitor como *gatekeeper* elegeu como tema preferencial o entretenimento, que se sobrepôs a matérias de política e outras de interesse público.

Em uma pesquisa ainda inicial, com base no Projeto de Monitoramento de Mídia Global (WACC), Guilherme de Paula Pires verificou que apesar do número de jornalistas do sexo feminino ser proporcional aos do masculino nas redações e dos cadernos de Ciências do jornalismo impresso, a maioria dos artigos e colunas no Caderno de Ciência da *Folha de S. Paulo* foi escrito por homens. Pires mostrou ainda, no artigo **O Feminino no Caderno Ciência e Saúde do Jornal Folha**

de S. Paulo, que também são masculinas a maioria das fontes consultadas. Nesse sentido, o autor aponta para as dificuldades da afirmação da presença feminina nos quadros das carreiras científicas no Brasil.

A internet e seu potencial democrático são discutidos por Thábatta Pâmela Toscan dos Santos e Bárbara Malcut Felipe em **Sistema Salicweb: Democratização No Acesso À Lei Rouanet? O artigo trata dos efeitos da adoção pelo MINC do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (Salicweb) – plataforma digital obrigatória para a inscrição de projetos culturais que buscam apoio da Lei Rouanet. As autoras notaram, com base nos estudos de Henry Jenkins e Moreira e Maia, que, por um lado, a plataforma digital trouxe muitos benefícios aos usuários uma vez que ampliou o acesso às informações sobre essa lei de fomento cultural, mas que, por outro lado, esse recurso impede que boa parte da população brasileira usufrua dele, pois boa parte dela, segundo as autoras, ainda não é plenamente alfabetizada digitalmente. Elas defendem que as políticas públicas promovam a participação dos usuários, tendo em vista as práticas culturais destes e os meios que estes têm para exercê-las.**

Por fim, fechando a edição, o leitor encontra o artigo **O ser mulher e o ser homem no blog Testosterona**, de Talita Cenci de Moraes e Gonzalo Prudkin. O trabalho em buscou analisar a vivência da masculinidade e a representação do feminino na cultura cibernética do Brasil, utilizando o blog Testosterona como referência, sob a perspectiva da semiótica e da análise do discurso. No blog, os homens são tidos como heterossexuais, dominadores, objetos de disputa entre as mulheres,

as quais devem preocupar-se em satisfazer sexualmente seus parceiros.

Boa Leitura!